



**GOVERNO DO
ESTADO DO PARÁ**
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA À SAÚDE
DIVISÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA

**Nº12/2022 - BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DA MALÁRIA
MONITORAMENTO DOS CASOS DE MALÁRIA NO ESTADO DO PARÁ**

Vigilância Epidemiológica:

Considerando os dados epidemiológicos disponíveis de janeiro à dezembro de 2022, foram notificados neste ano 154.686 exames de malária e 156.314 no ano de 2021, por local de notificação, no estado do Pará. O ano de 2022 apresentou redução de 1,04 % de exames notificados e aumento de 4,08 % de casos confirmados, em relação ao mesmo período de 2021. (Atualizado em 05/01/2023)

Quadro 1. Número de exames de malária notificados e casos confirmados no Estado do Pará e diferença percentual de jan à dezembro de 2021 e 2022.

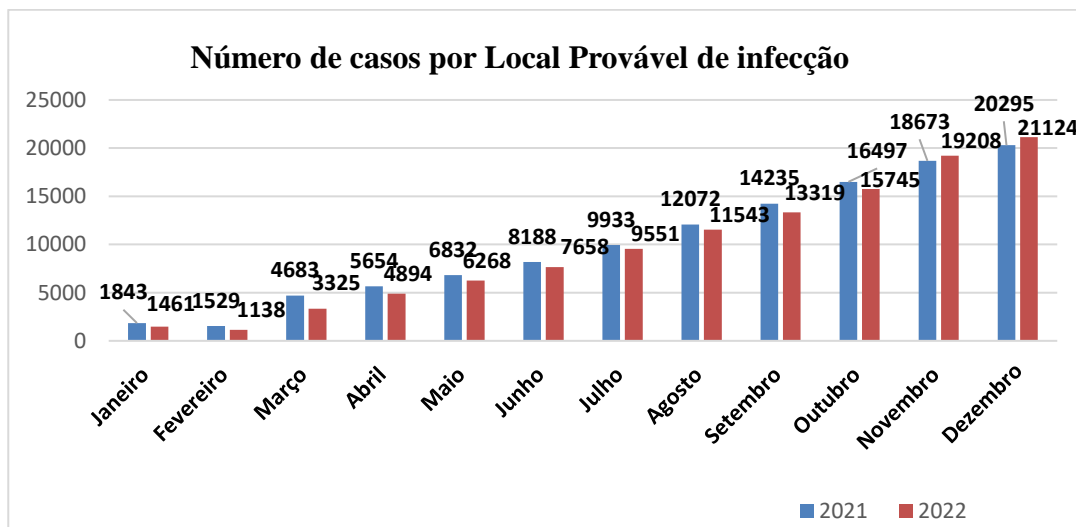
Período da Notificação	Exames Notificados*	Confirmados*
2021	156.314	20.295
2022	154.686	21.124
% Redução	1,04%	-
% Aumento	-	4,08%

Fonte: SIVEP Malária

* Dados sujeitos a alterações

Em relação à distribuição de casos por local provável de infecção, de janeiro à dezembro de 2022, observamos que houve aumento de 4,08 % de casos em comparação ao mesmo período de 2021, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 1- Número de casos positivos de malária, por local provável de infecção, comparativo dos anos de 2021 e 2022, no período de janeiro à dezembro.



Fonte: SIVEP Malária

* Dados sujeitos a alterações



**GOVERNO DO
ESTADO DO PARÁ**
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA À SAÚDE
DIVISÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA

A ocorrência de casos corresponde principalmente aos seguintes municípios: Jacareacanga, Anajás, Itaituba, Altamira, Breves, Almeirim, Oriximiná, Afuá, Cumaru do Norte e Portel, juntos estes contribuem com aproximadamente 94,64% da malária no Estado do Pará.

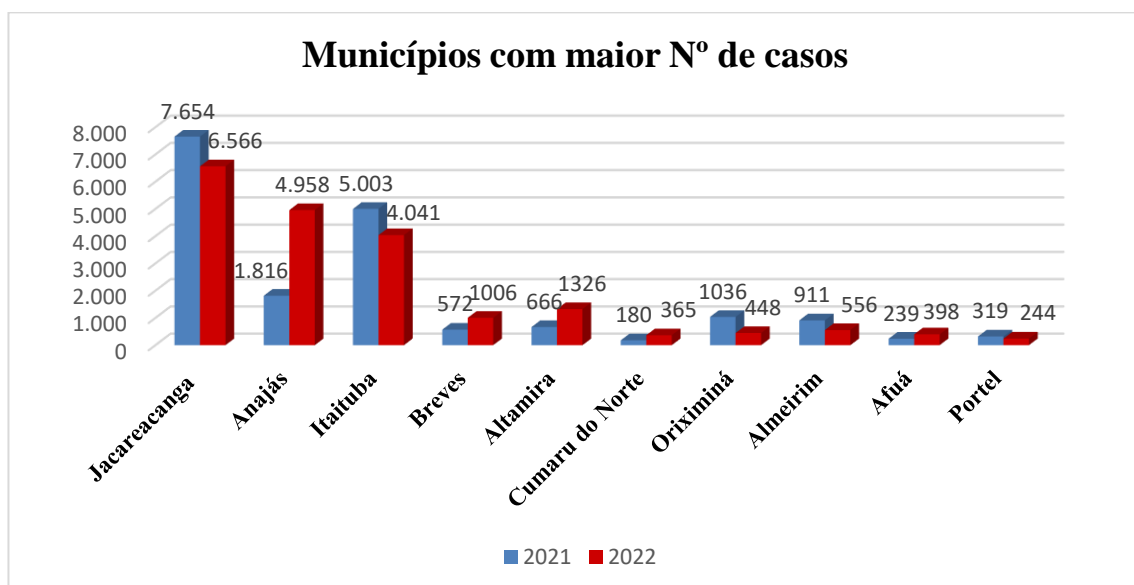
Quadro 2. Municípios com maior número de casos e percentual de malária por município, local de infecção no Pará janeiro à dezembro de 2022.

Nº	Municípios Red. PA	Número de Casos	% do Total de Número de Casos
1	Jacareacanga	6.556	31,18%
2	Anajás	4.958	23,58%
3	Itaituba	4.041	19,22%
4	Altamira	1.326	6,31%
5	Breves	1.006	4,79%
6	Almeirim	556	2,64%
7	Oriximiná	448	2,13%
8	Afuá	398	1,89%
9	Cumaru do Norte	365	1,74%
10	Portel	244	1,16%
Total:	-	19.898	94,64%

Fonte: SIVEP Malária

* Dados sujeitos a alterações

Gráfico 2: Municípios com maior número de casos confirmados por malária no Pará nos meses de janeiro à dezembro de 2021 e 2022.



Fonte: SIVEP Malária

* Dados sujeitos a alterações

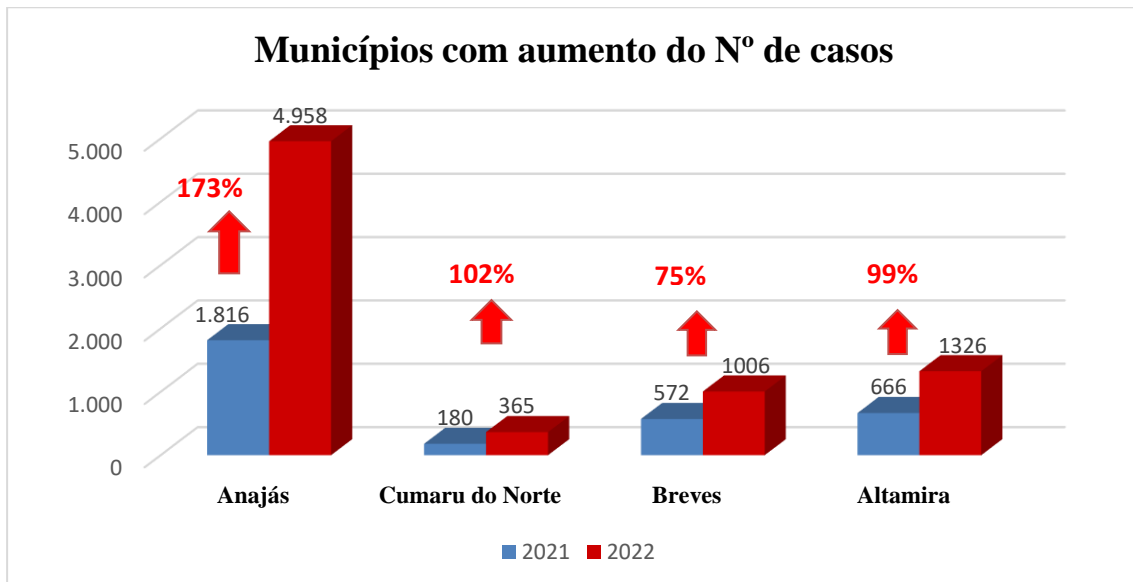


**GOVERNO DO
ESTADO DO PARÁ**
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA À SAÚDE
DIVISÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA

Apesar do expressivo número de casos nos municípios de Jacareacanga e Itaituba, observamos que estes vem apresentando redução no número de casos no ano de 2022 em comparação à 2021, onde Jacareacanga reduziu 14,21% e Itaituba 19,22% do número total de casos de malária por local provável de infecção.

Em contrapartida, chamamos atenção para os municípios de Anajás, Cumarú do Norte, Breves e Altamira, que apresentaram aumento no número de casos, por local provável de infecção, com aumento de 173%, 102%, 75% e 99% respectivamente, conforme observamos no gráfico abaixo:

Gráfico 3: Municípios com aumento do número de casos de malária no Pará nos meses de janeiro à dezembro de 2021 e 2022.



Fonte: SIVEP Malária

* Dados sujeitos a alterações

Observa-se uma distribuição desigual no número de casos de malária por Centro Regional de Saúde (CRS) de janeiro à dezembro de 2022, no qual destacam-se o 9º CRS, registrando 57,18 % e o 8º CRS com 30,44% do total de casos do Estado.



**GOVERNO DO
ESTADO DO PARÁ**
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA À SAÚDE
DIVISÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA

Quadro 3: Número de casos e percentual de malária por local provável de infecção no Pará de jan à dezembro de 2022 por Centros Regionais de Saúde (CRS).

CRS	Número de Casos	% do Total de Número de Casos
1º	69	0,33%
2º	3	0,01%
3º	0	0,00%
4º	4	0,02%
5º	7	0,03%
6º	2	0,01%
7º	598	2,83%
8º	6.440	30,44%
9º	12.098	57,18%
10º	1.396	6,60%
11º	28	0,13%
12º	505	2,39%
13º	6	0,03%

Fonte: SIVEP Malária

* Dados sujeitos a alterações

No que se refere à distribuição de casos por local provável de infecção no Estado em janeiro à dezembro de 2022, apresentaram maior proporção de casos na área rural e garimpo, seguido de área indígena, urbana e assentamento.

Quadro 4. Diferença de casos de malária por categoria de local provável de infecção no estado do Pará de janeiro à dezembro de 2021 e 2022.

Área Provável de Infecção	2021	2022
Garimpo	8.116	6.171
Rural	6.574	9.130
Área Indígena	5.228	4.976
Urbana	341	993
Assentamento	36	29

Fonte: SIVEP Malária

* Dados sujeitos a alterações



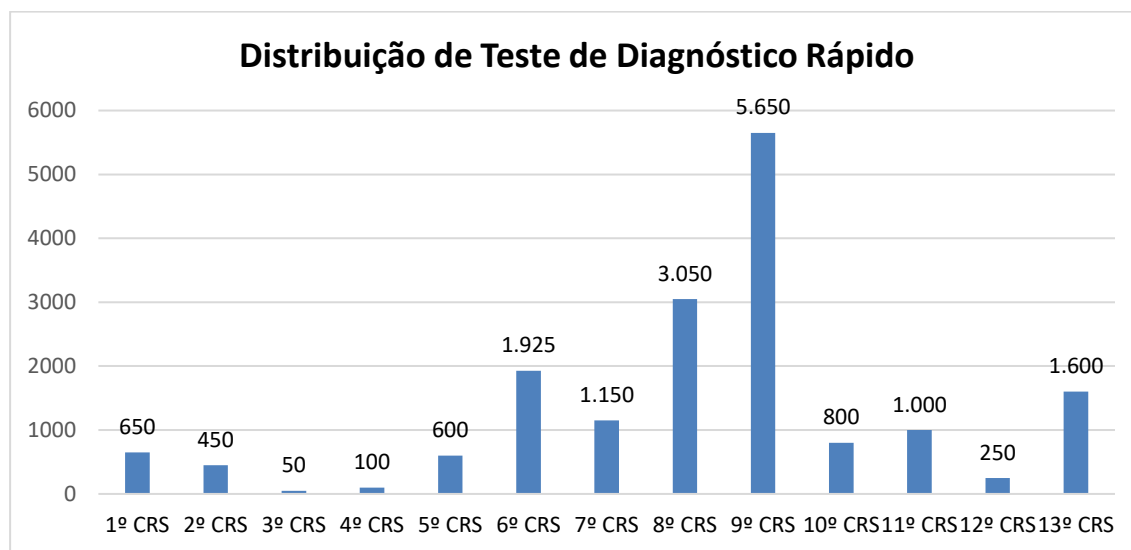
**GOVERNO DO
ESTADO DO PARÁ**
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA À SAÚDE
DIVISÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA

DISTRIBUIÇÃO DE INSUMOS

Distribuição de Testes Rápidos

De janeiro a dezembro de 2022 foram distribuídos cerca de 17.275 **Testes Rápidos** para os Centros Regionais de Saúde do Estado do Pará. No gráfico abaixo observa-se o quantitativo distribuído e as regionais atendidas.

Gráfico 4: Ilustração gráfica da Distribuição dos Testes Rápidos por Centro Regional de Saúde em 2022.



Fonte: SIES Malária

* Dados sujeitos a alterações

Mosquiteiros Impregnados com Inseticida de Longa Duração

De janeiro a dezembro de 2022 foram enviados um total de 4.200 mosquiteiros impregnados com inseticida de longa duração (MILD), sendo 1.000 unidades de mosquiteiros de rede e 3.200 de cama, divididos entre o 7º, 8º e 10º Centros Regionais de Saúde.

O quantitativo de MILDs enviados para os municípios é feito considerando-se os seguintes critérios: número de casos notificados por localidade no SIVEP-malária, número de prédios e número da população.

Quadro 5: Distribuição de Mosquiteiros Impregnados com inseticida de Longa Duração nos Centro Regionais do Estado do Pará, de janeiro à dezembro de 2022.

Cama Casal	3.200
Rede	1.000
Total	4.200

Fonte: SIVEP Malária

* Dados sujeitos a alterações

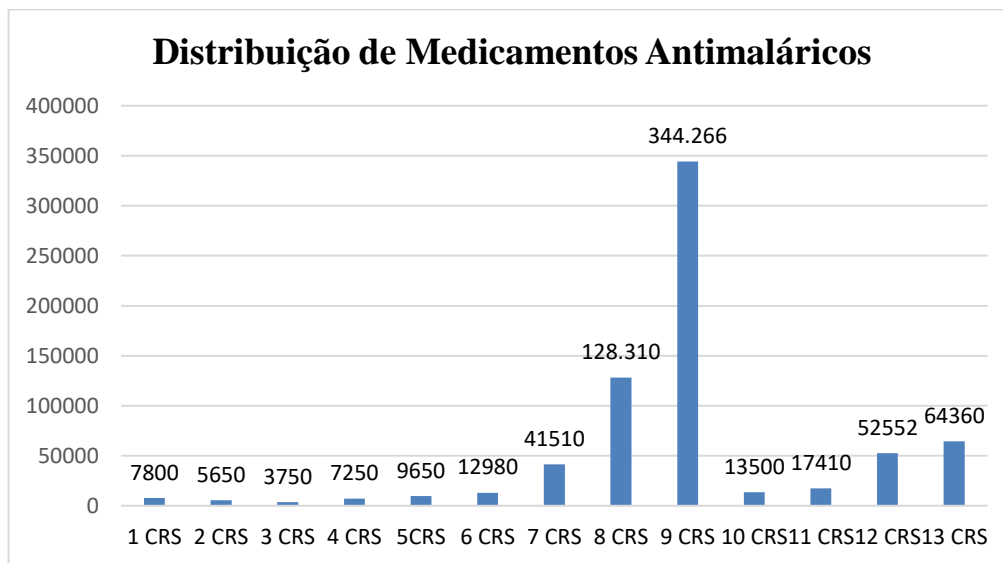


**GOVERNO DO
ESTADO DO PARÁ**
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA À SAÚDE
DIVISÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA

Distribuição de Medicamentos Antimaláricos

Sobre a distribuição de medicamentos para os Centros Regionais de Saúde, até dezembro de 2022, foram distribuídos cerca de 702.378 comprimidos, entre os 13 CRS.

Gráfico 5: Ilustração gráfica da Distribuição dos Medicamentos Antimaláricos por Centro Regional de Saúde em 2022.



Fonte: SIVEP Malária

* Dados sujeitos a alterações

Quadro 6: Distribuição de Medicamentos Antimaláricos de jan à dezembro de 2022.

Medicamento	Quantidade Distribuída
Cloroquina 150mg	218.900
Primaquina 15mg	311.966
Primaquina 5mg	91.400
Artemeter+Lumefantrina 20+120mg C/6 Comp ----5 - 14kg	7.900
Artemeter+Lumefantrina 20+120mg C/12 Comp----15 - 24 kg	13.032
Artemeter+Lumefantrina 20+120mg C/18 Comp ----25-34 KG	23.400
Artemeter+Lumefantrina 20+120mg C/24 Comp----> 35 KG	39.360
Artesunato + mefloquina c/3 (6m-11m)	7.500
Artesunato + mefloquina c/6 (1a -6a)	6.870
Artesunato + mefloquina c/3 (7a-12a)	3.390
Artesunato+mefloquina c/6 (12a ou mais)	5.250
Artesunato Sódico mg Inj	1.760

Fonte: SIES Malária

* Dados sujeitos a alterações



**GOVERNO DO
ESTADO DO PARÁ
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA À SAÚDE
DIVISÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA**

Atividades desenvolvidas pela Secretaria de Estado de Saúde Pública/SESPA em 2022.

- Reunião com representantes da Secretaria de Estado do Pará e da Secretaria Municipal de Portel e Pacajá, tendo como objetivo tratar de surto de malária e dinâmica de trabalho para atendimento de população residente em área de fronteira entre os Municípios de Pacajá e Portel;
- Elaboração do Planejamento Anual de Controle da Malária de 2022;
- Distribuição de álbuns seriados da malária e cartazes para os Centros Regionais de Saúde;
- Atualização e cadastramento de usuários dos sistemas SIVEP-Malária, VETORES-Malária e SIES nos municípios de Almeirim, Marituba, Oriximiná, Irituia, Cametá e DSEI Tapajós,
- Cadastramento de notificações do município de Jacareacanga no SIVEP Malária;
- Reunião realizada entre representantes da Secretaria Municipal de Saúde (SESMA) e Secretaria de Estado de Saúde Pública (SESPA), com participação da Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial e Cosems-PA, com o objetivo de tratar de surto de malária em Belém;
- Criação da sala de situação, com reuniões mensais para tratar do surto de malária em Belém
- Assessoramento técnico nas ações de investigação e controle de casos nos municípios;
- Realização da força tarefa mensalmente no município, garimpos e áreas indígenas de Jacareacanga, com ações de BRI, busca ativa e entomologia;
- Garantia de insumos estratégicos para os 13 Centros Regionais de Saúde (inseticida, medicamentos e teste rápido);
- Avaliação da malária em Santarém, com todos os municípios pertencentes ao 9ºCRS, nível central, DSEI Rio Tapajós, SESAI, Ministério da Saúde, onde avaliou-se a situação atual da malária no 9º Centro Regional, que atualmente concentra o maior número de casos do Estado, estabelecendo metas para os próximos meses do ano.
- Supervisão e Monitoramento nas ações de prevenção, controle e combate da malária nas Unidades de Diagnóstico e Tratamento e em áreas endêmicas dos municípios de Barcarena, Moju, Igarapé Miri, Anajás, Breves, Bagre, Portel, Curralinho, Cumaru do Norte, Redenção, Oriximiná, Cametá, Oeiras, Bujaru, São Domingos do Capim, Chaves, Afuá, Bagre, São



**GOVERNO DO
ESTADO DO PARÁ
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA À SAÚDE
DIVISÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA**

Miguel do Guamá, Nova esperança do Piriá, Almeirim, Faro, Terra Santa, Cachoeira do Piriá, Capanema, Altamira, Pacajá;

- 1º Seminário Regional em alusão ao dia mundial da malária nas américas, onde discutiu-se as ações a serem implementadas no combate, controle, prevenção da malária no Estado do Pará com perspectivas da eliminação da doença no nosso território até 2035, tendo o SUS como subsidiário desta meta.

A SESPA continua intensificando as ações de forma complementar para garantir o controle e reduzir a carga da doença. Porém, é importante dar sustentabilidade a essas ações e manter a vigilância, assim como também, sensibilizar a Gestão local.

Claudia Lima do Nascimento
Técnica CECM- Mat.5955464-2

Paola Cristina Bezerra Vieira
Coordenadora Estadual da Malária/DCE/DVS

Belém - PA, 09/01/2023